

# Apresentação

Os Cadernos Acadêmicos (CAU) são uma revista científica da área acadêmica da UNINA, de publicação semestral, em formato digital. Eles têm como propósito incentivar a produção acadêmica dos discentes e docentes da Faculdade UNINA.

O primeiro número é o resultado de uma caminhada de quatro anos, em que docentes e discentes trilharam juntos uma jornada de grandes desafios e muitas aprendizagens. Nesse sentido, a proposta do primeiro número é a de congregar exitosos Trabalhos de Conclusão de Curso de discentes de Pedagogia, na forma de artigos científicos.

Entende-se que tais artigos podem contribuir efetivamente para a divulgação do conhecimento científico. Além de provocarem reflexões críticas sobre a educação, registrando a memória das produções realizadas, dando visibilidade à produção científica dos alunos da faculdade UNINA.

O primeiro artigo, escrito pela discente Sandra da Rosa e orientado pelo professor doutor Marcus Quintanilha da Silva, teve como finalidade estudar a relação entre pobreza e evasão escolar, particularizando o caso dos jovens estudantes de Ensino Médio. Para os autores, foi possível observar que não há apenas uma causa para a evasão escolar, porém, entre elas, a mais impactante seria a relacionada com a condição socioeconômica. Embora a escola seja uma das principais ferramentas de inclusão e redução das desigualdades sociais, não se resolve o problema estrutural da pobreza somente com políticas educacionais; há necessidade de políticas sociais que promovam e garantam os direitos das crianças e dos adolescentes.

A aluna Fernanda Kaminski da Silva, orientada pela professora doutora Yara Rodrigues de la Iglesia, pesquisou o desenvolvimento da sexualidade infantil nas instituições de Educação Infantil, dentro de uma perspectiva

psicanalítica. Para as autoras, a sexualidade, nessa abordagem, apresenta-se integrada ao desenvolvimento desde o nascimento até a puberdade e evolui por meio de uma sucessão geneticamente determinada por estágios, desconstruindo qualquer ideia de uma condição humana somente biológica e instintiva. De acordo com as autoras, a escola, como qualquer outra instância social, deve estar atenta para não adotar atitudes repressoras sobre a sexualidade, recalçando os desejos da criança. A ideia seria a de favorecer um diálogo aberto, afetivo e construtivo, visto que a dimensão da sexualidade na infância mantém uma associação direta com a relação afetiva estabelecida entre a criança e seus professores e professoras.

A acadêmica Jarina Muniz Nascimento, orientada pela professora doutora Marli Pereira de Barros Dias, abordou o tema das crianças refugiadas nas escolas municipais de Curitiba, na tentativa de compreender os desafios existentes no processo de recepção e de inclusão de crianças refugiadas nessas escolas. Pode-se concluir, de acordo com as autoras, que os direitos das crianças refugiadas e sua inclusão na educação ainda é uma questão complexa. Um dos maiores desafios das famílias refugiadas e suas crianças é a língua, pois as escolas estão despreparadas para atender esses sujeitos, haja vista a necessidade de intérpretes para que ocorra a comunicação entre eles. As autoras sugerem a extrema importância de se colocar em pauta a discussão de estratégias de inserção, inclusão e desenvolvimento das crianças refugiadas na educação de modo geral e nas escolas de Curitiba.

No artigo escrito pela discente Kawany Aparecida Padilha e orientado pela professora doutora Diana de Abreu, as autoras tratam das políticas educacionais no âmbito do financiamento da educação pública nacional, considerando as interferências das políticas governamentais ao longo da história brasileira. Para as autoras, após a Constituição de 1988, por meio de lutas sociais e de movimentos pedagógicos progressistas, houve muitas conquistas, principalmente a respeito do financiamento da educação. No entanto, ressaltam que, de 2016 em diante, foram registrados muitos retrocessos dos acontecimentos e ordenamentos jurídicos no que se refere à ampliação da qualidade educacional. Houve também muita resistência para a aprovação

do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) permanente. Entretanto, para que isso ocorra, as autoras propõem que é necessário que o Estado defina melhor suas responsabilidades e a União atue de forma mais direta relação ao FUNDEB.

A estudante Deborah Costa Castilhano da Silva, orientada pela professora doutora Yara Rodrigues de la Iglesia, desenvolve um estudo sobre a relação entre a mãe e o bebê, verificando os possíveis desdobramentos dessa relação na inserção do bebê na creche. As autoras procuram analisar as primeiras relações materno-infantis a partir do conceito da mãe suficientemente boa, acunhado pelo psicanalista inglês Donald Winnicott. De acordo com esse autor, a mãe suficientemente boa é aquela que se dedica ao seu bebê por meio de uma relação empática e de uma adaptação sensível às necessidades da criança. Se a mãe estiver incapaz, ausente ou, pelo contrário, demasiadamente intrusiva, a criança não terá um desenvolvimento saudável. As autoras sugerem que, se existir um bom funcionamento do laço afetivo entre a mãe e o bebê, caso ele passe a frequentar um espaço coletivo de educação, sua inserção será menos estressante. Contudo, a creche precisa realizar um acolhimento humanizado, para que o bebê possa iniciar essa relação com o ambiente exterior com maior confiança.

No artigo A importância da leitura para bebês, a discente Nádia França Honório da Silva, orientada pela professora mestre Sonia Maria Packer Hubler, apresenta um trabalho sobre a importância da leitura para os bebês para além de uma precoce formação do leitor. As autoras propõem, por meio da perspectiva teórica histórico-crítica, que entre a criança e o mundo não existe uma relação direta, mas mediada por elementos que auxiliam a atividade humana: os instrumentos e os signos. Assim sendo, o livro poderia ser considerado um elemento mediador, por ser um instrumento que faz uso de signos (linguagem). Para as autoras, é através da interação do adulto com o bebê por meio da leitura que se intensifica o processo de humanização, possibilitando ao bebê compreender e modificar a cultura em que está inserido.

A acadêmica Jhenifer Rodrigues de Freitas, sob a orientação da professo-

ra doutora Yara Rodrigues de la Iglesia, aborda o desenvolvimento e a aprendizagem infantil na perspectiva histórico-cultural. Conforme as autoras, no enfoque histórico-cultural, o professor possui um papel fundamental como promotor do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças pequenas. As autoras enfatizam que existe uma interdependência entre os processos sociais e os individuais na construção do conhecimento, portanto, existe uma forte interrelação entre o desenvolvimento das crianças e os processos educativos.

Assim sendo, as práticas pedagógicas que privilegiem o protagonismo compartilhado, do professor e da criança, fundamentado por uma relação de afeto, respeito e conhecimento mútuos, constituem as melhores condições para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento infantil.

O último artigo, porém, não menos importante, foi escrito pela discente Brenda Moreira Fiel e orientado pela professora mestre Santina Célia Bordini. As autoras problematizam as doenças ocupacionais dos professores como parte do cotidiano da profissão docente. Buscam associar as condições de trabalho e a valorização salarial e social aos altos índices de adoecimento do professor no Brasil. No entendimento das autoras, as doenças ocupacionais que acometem os professores não são enfermidades isoladas, mas um efeito colateral do sistema educacional e da falta de políticas públicas. Concluem, indicando a necessidade de implementação de políticas públicas que desnaturalizem o adoecimento dos docentes.

A modo de conclusão, faço minha as palavras de Carl Edward Sagan (1934 -1996), cientista, físico, biólogo e divulgador científico norte-americano: “em algum lugar, algo incrível está esperando para ser descoberto.” Sim, porque a pesquisa é uma atividade de busca, indagação, investigação, inquietação da realidade. A pesquisa é o fundamento de toda e qualquer ciência, sem pesquisa, grandes invenções e descobertas jamais teriam acontecido. Que a pesquisa, nos auxilie na compreensão da nossa realidade e nos oriente em nossas ações.

**Yara R. de la Iglesia**

Professora dos Cursos de Graduação da Faculdade UNINA.